



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LUCIANA LIBARDI

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS
CERRO LARGO**

CERRO LARGO
2018

LUCIANA LIBARDI

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS*
CERRO LARGO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau
de Bacharel em Administração da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

CERRO LARGO

2018

L694t

LIBARDI, Luciana.

Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo / Luciana Libardi.-- 2018.
57 f. ; il.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade federal da Fronteira Sul, Bacharel em
Administração, Cerro Largo, RS, 2018.

1. Empreendedor. 2. Aluno matriculado. 3. Administração. I.
Wuerges, Artur Filipe orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

CDD: 658.421

LUCIANA LIBARDI

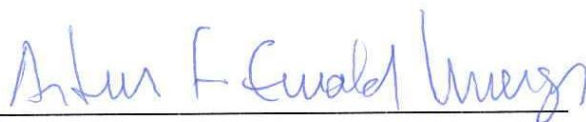
**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS
CERRO LARGO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Administração da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

14 / 11 / 18

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges



Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira



Prof. Dr. Manoel do Nascimento Filho

AGRADECIMENTOS

Ofereço a minha gratidão a Deus. Aos meus pais, sem os quais não teria suporte para permanecer na graduação. Aos amigos, familiares, à instituição, professores, entre outros colaboradores e demais pessoas que se fizeram presentes nesta caminhada. E também ao meu orientador, Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges, por ter aceitado o tema proposto, assim como por todas as orientações, contribuições e empenho dedicado. Muito obrigada!

RESUMO

Observando o crescente interesse que vem sendo evidenciado na área do empreendedorismo, o presente estudo apresenta como objetivo geral analisar e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo, bem como possui como objetivos específicos identificar o perfil dos acadêmicos, analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos, comparar a tendência empreendedora entre ingressantes e concluintes do curso e identificar as perspectivas profissionais dos discentes. O estudo, quanto aos seus objetivos, classifica-se como descritivo, com base em dados de origem primária, possuindo abordagem de natureza quantitativa, optou-se pela aplicação do instrumento conhecido como teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) de Caird, e utilizou-se como método de análise estatística os testes *t* de Student e teste qui-quadrado. Como resultados, identificou-se que os discentes analisados são em sua maioria ingressantes do curso, do sexo feminino, com idades distribuídas em maior parte entre 18 a 25 anos. Em média, os acadêmicos analisados não possuem o perfil para a tendência empreendedora, onde alcançou-se a resultado desejado no teste TEG somente na característica impulso/determinação, estando as outras características, necessidade de sucesso, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa e propensão a riscos aquém do resultado necessário para considerá-los com perfil para a tendência empreendedora. Quando comparados os resultados, observou-se que não é possível afirmar que os acadêmicos concluintes possuem maior tendência empreendedora em relação aos ingressantes, sendo que a tendência empreendedora não possui também relação com as variáveis semestre, gênero e idade. Como perspectiva profissional dos discentes identificou-se preferência por ocupação de cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte, ocupação de cargo na área de formação em instituição pública, abrir e administrar o próprio negócio e dar continuidade aos estudos, com destaque para o surgimento de interesse advindo por parte dos ingressantes em abrir e administrar o próprio negócio.

Palavras-chave: Tendência Empreendedora Geral. Ingressantes. Concluintes. Perspectiva profissional.

ABSTRACT

Following the increasing interest that has been evidenced at the entrepreneurship area, the present study aimed to analyze and compare the entrepreneurship trend among the Management academics from UFFS *campus* Cerro Largo, along with the specific objectives that includes indentifying the academics profile, comparing the entrepreneurship trend between the entrants and graduates and identifying the academics' professional perspectives. As for the goal of the study, it is classified as descriptive, with a primary source database, a quantitative approach, as application tool, it was chosen a test known as General Measure of Enterprising Tendency (GET) by Caird, as statistic analysis method, the Student's t-test and chi-square were utilized. As results, it was identified that the majority of academics analyzed were entrants, female, mostly aged between 18 to 25 years old. In average, the academics do not bear an entrepreneurial tendency, only achieving the aspired result at TEG test on the impulse/determination characteristic, the other characteristics: need of success, need of autonomy/independence, creative trend and inclination to risks were way far from the necessary results to considering the profiles as entrepreneurial. When compared, results do not affirm that graduate students possess higher entrepreneurial tendency concerning the entrants, thus, the entrepreneurial tendency has not relation with the variables semester, gender and age. It was identified as academics' professional perspectives the preference for occupying a training position on a private company of any size, occupy a training position on a public institution, open and manage their own business and continue studies, highlighting the increase interest by entrants in opening and managing their own business.

Keywords: General Enterprising Tendency. Entrants. Graduates. Professional Perspective.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Situação do acadêmico no curso.....	32
Gráfico 2 – Gênero dos respondentes.	33
Gráfico 3 – Idade dos respondentes.	34
Gráfico 4 – Perspectiva profissional dos acadêmicos.	41
Gráfico 5 – Perspectiva profissional dos acadêmicos concluintes.	42
Gráfico 6 – Perspectiva profissional dos acadêmicos ingressantes.	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média.	16
Quadro 2 – Diferentes tipos de empreendedores.....	18
Quadro 3 – Trabalhos desenvolvidos sobre tendência empreendedora que utilizaram o teste Tendência Empreendedora Geral.	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Método de análise dos resultados.....	30
Tabela 2 – Tendência empreendedora.	35
Tabela 3 – Resultados referentes a média e ao teste <i>t</i> de Student para as características empreendedoras.	36
Tabela 4 – Teste de qui-quadrado utilizado para verificar a relação entre o perfil empreendedor e as variáveis semestre, gênero e idade.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS CONCEITOS.....	16
2.2 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO.....	19
2.3 CARACTERÍSTICAS DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA	20
2.3.1 Necessidade de sucesso	21
2.3.2 Necessidade de autonomia/independência	22
2.3.3 Tendência criativa	22
2.3.4 Propensão a riscos	23
2.3.5 Impulso/determinação	23
2.4 TRABALHOS REALIZADOS NA ÁREA	23
3 METODOLOGIA	28
3.1 CONCEPÇÃO DA PESQUISA	28
3.2 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO.....	28
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	32
4.2 TENDÊNCIA EMPREENDEDORA.....	34
4.2.1 Necessidade de sucesso	36
4.2.2 Necessidade de autonomia/independência	36
4.2.3 Tendência criativa	37
4.2.4 Propensão a riscos	37
4.2.5 Impulso/determinação	38
4.3 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCARECIDO (TCLE).	53
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	55

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem sido visto como fator fundamental para a geração de empregos e considerável crescimento da economia (FLORES; SANTOS, 2014), é um promotor na produção de novos conhecimentos e tecnologias, com capacidade de potencializar o papel desempenhado pelos empreendedores como agentes de desenvolvimento, em seu contexto local e regional na sociedade (SOUZA; SILVEIRA; CARMO, 2016). Além disto, o empreendedorismo pode contribuir de forma relevante para o avanço do desenvolvimento socioeconômico.

Em estudo realizado com alguns municípios do Estado de São Paulo, chegou-se à conclusão de que o empreendedorismo e a educação possuem correlação positiva significativa, acima de 0,70, em 95% dos municípios estudados, a correlação entre empreendedorismo e saúde foi positiva em 61% dos municípios, e por fim, o coeficiente de correlação entre emprego e renda foi positivo e superior a 0,70 em 22% dos municípios observados. Os pesquisadores usaram como base a taxa de empreendedorismo – TEB e o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Os resultados corroboram outros estudos realizados no país, em que se chegou à conclusão de que existe correlação significativa entre as variáveis empreendedorismo e desenvolvimento socioeconômico (ROCHA et al., 2017).

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017), o principal estudo de empreendedorismo no mundo, o Brasil caracteriza-se por ser uma economia impulsionada para a eficiência, ou seja, “pelo avanço da industrialização e ganhos em escala, com predominância de organizações intensivas em capital” (GEM, 2017, p. 18). Em seus últimos dados até então divulgados, a Taxa Total de Empreendedores brasileiros em 2016, que corresponde ao percentual da população com idade entre 18 a 64 anos, empreendendo em estágio inicial ou estabelecido foi de 36%, pouco inferior a 2015 em que a taxa apresentada era de 39,3%. A pesquisa abrange ainda uma série de dados relevantes a respeito do empreendedorismo.

Em sua última edição, o GEM (2017) apresentou concepções sobre a atual situação do país, enfatizando a crise. Porém, também foi possível destacar alguns pontos positivos, como o crescimento da presença feminina nos empreendimentos, em especial no seu estágio inicial, que corresponde a 51,5%. Outro fator importante foi o aumento do empreendedorismo por oportunidade, de 56,5% em 2015 para 57,4%

em 2016. Diferentemente do empreendedorismo por necessidade, que surge da falta de trabalho e renda, o empreendedorismo por oportunidade surge não somente devido à falta de renda, mas sim de pessoas que vislumbram uma oportunidade em meio aos negócios.

Estudos da Endeavor Brasil (2017), baseados em determinantes como ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora, apresentam São Paulo em primeiro lugar no seu Índice de Cidades Empreendedoras, seguida por Florianópolis e Vitória em segundo e terceiro lugar, respectivamente. Outras cidades da região sul também possuem boa colocação no ranking como Curitiba, Joinville, Maringá, Blumenau, Londrina, Porto Alegre e Caxias do Sul. Um dos fatores que possibilitaram o bom desempenho em algumas determinantes, como inovação e capital humano, é a educação ofertada nas escolas e universidades.

Em relação ao ensino do empreendedorismo nas universidades brasileiras, são poucos os cursos que disponibilizam disciplinas de empreendedorismo, e quando estas são ofertadas geralmente ocorrem no começo ou no final do curso, o que pode ocasionar pouco impacto sobre os alunos, devido à pouca profundidade direcionada ao assunto (SEBRAE; ENDEAVOR BRASIL, 2016). Segundo os mesmos autores, o curso de Administração é o que possui maior envolvimento por parte dos professores no movimento de educação empreendedora, após estão às ciências humanas, as ciências exatas e da terra, e por último, as ciências biológicas/da saúde. Mas, de um modo geral, observa-se que um a cada quatro alunos tem ou quer ter o seu próprio negócio, sendo que, entre os alunos de curso superior no Brasil, 5,7% já foram empreendedores, 21% são potenciais empreendedores e 73,3% não pretendem abrir o seu próprio negócio, almejando trabalhar no setor público em ou grandes empresas (SEBRAE; ENDEAVOR BRASIL, 2016).

O empreendedorismo vem sendo evidenciado em diferentes áreas de campo de estudo devido às novas demandas do mercado que exigem profissionais, empresas e regiões preparadas para atuarem desempenhando práticas empreendedoras, inovadoras, sustentáveis e competitivas (SOUZA; SILVEIRA; CARMO, 2016). Diante disto, surge a oportunidade de investigar a tendência empreendedora dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo, através de um instrumento validado para a avaliação da tendência empreendedora. O curso em questão foi escolhido levando

em consideração que os acadêmicos desta área possuem maior acesso às disciplinas que abrangem o tema em estudo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2014, p. 107), “esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa”. Neste exposto, emerge o seguinte problema: Como se encontra a tendência empreendedora dos acadêmicos de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos a seguir norteiam as questões referentes ao tema proposto. De acordo com Marconi e Lakatos (2014), de uma forma geral os objetivos encontram-se ligados a uma visão global e mais abrangente do tema, e de forma específica, estão aplicados a situações particulares apresentando caráter mais concreto.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil dos acadêmicos de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo.
- b) Analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo.
- c) Comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo.
- d) Verificar as perspectivas profissionais futuras dos discentes de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo.

1.3 JUSTIFICATIVA

No meio universitário, é comum a incerteza por parte dos estudantes em relação ao que acontecerá após a conclusão do curso. A inexperiência algumas vezes é um fator prejudicial para o início da carreira profissional e, nesse caso, tornar-se um empreendedor pode ser considerada uma oportunidade para estes jovens.

Nesse sentido, acredita-se que a educação para o empreendedorismo contribui positivamente para a orientação empreendedora das pessoas, a fim de criar empregos tanto para si, quanto para outros. Da mesma forma, a educação para o empreendedorismo tornou-se um desafio econômico e social para os governos que buscam fomentar comportamentos empreendedores por meio de políticas públicas. Para muitos, o ensino superior é o momento de optar por uma carreira profissional e o ensino para o empreendedorismo possibilita a geração do autoemprego como opção de carreira (SOUZA; SILVEIRA; CARMO, 2016).

Diante disto, em tempos de crise política, inflação e desemprego, o empreendedorismo pode ser visto como uma alternativa para as pessoas que ainda não conseguiram o seu espaço no mercado de trabalho. Além do mais, é também uma potencial fonte de renda alternativa para aqueles que mesmo empregados desejam um adicional para complementar seu faturamento.

Segundo afirmações de Wissmann e Leal (2017), é frequente as pessoas migrarem de uma relação formal de trabalho para o empreendedorismo. Os principais motivos são o desligamento do funcionário por opção da empresa e a saída por parte do trabalhador por motivos familiares e de saúde. Ainda há outros fatores que levam o indivíduo ao processo empreendedor, como:

ser dono do próprio negócio; não ser gerenciado por terceiros; trabalhar com aquilo que gosta e que é valorizado; independência financeira; realização de sonhos; testar a capacidade de administrar um negócio; abertura para expor as ideias e ser criativo; sucessão familiar; oportunidade de negócio; (DUARTE; CARMO; VALADÃO, 2017, p. 94).

Dados do Sebrae (2016) evidenciam que a taxa de sobrevivência das empresas no país com até dois anos de duração passou de 54% para 77%, entre 2010 e 2014, o fato se deu positivamente devido a um crescimento no número de Microempreendedores Individuais (MEI). Mas, infelizmente, ainda são vários os motivos que levam à mortalidade das empresas, entre eles podem-se citar a situação

anterior em que se encontrava o empresário, falta de planejamento, pouca capacitação em gestão de empresas e a própria gestão do negócio. Na opinião dos empresários, uma redução nos impostos e encargos, um maior número de clientes, acesso ao crédito, e um melhor planejamento teriam sido úteis para evitar a ocorrência dos fechamentos.

Por outro lado, Flores e Santos (2014), ressaltam que atualmente as organizações precisam de profissionais preparados e com características empreendedoras para manterem-se no mercado atual competitivo. Por esse motivo, é importante que os acadêmicos não visualizem o empreendedorismo apenas como ferramenta para abertura de novos negócios, mas como profissionalização e inovação nas empresas em que estarão inseridos. Vedoin e Garcia (2010) defendem que, além de representar a abertura do próprio negócio, o empreendedorismo pode ser utilizado como uma estratégia de inovação, ou seja, de apontar soluções e melhorias para o processo de negócios, o que se caracteriza como intraempreendedorismo.

Assim sendo, percebe-se a importância de se dar continuidade aos estudos até então realizados para fomentar a literatura da área e contribuir para o desenvolvimento do tema, que possibilita diversas alternativas para o crescimento e a independência profissional dos indivíduos. O estudo sobre empreendedorismo possibilita inclusive a melhoria da qualidade de vida da população, a geração de empregos e o considerável crescimento da economia. A partir do momento em que se aprofundam os estudos e o conhecimento sobre a área, torna-se eficiente a redução nos índices de fechamento de novas empresas.

Desta forma, esta pesquisa poderá proporcionar a futuros acadêmicos um contato mais aprofundado com a educação empreendedora, de modo a ofertar diferentes alternativas para a inserção dos discentes em relação à sua carreira profissional. Ressalta-se que não exclusivamente graduandos de Administração necessitam adquirir conhecimentos referentes ao tema e de gestão empresarial, tendo em vista que muitos indivíduos de outras áreas se tornam gestores e necessitam de constante aprendizado e inovação, para que as novas empresas se mantenham no atual mercado competitivo. Portanto, o estudo visa a contribuir evidenciando o perfil dos discentes do curso de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo, o que permite aos professores desta instituição a identificação dos reflexos surtidos nas disciplinas de empreendedorismo sobre os alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentadas quatro seções. A primeira seção exibe uma evolução histórica dos conceitos, a segunda o surgimento da educação para o empreendedorismo, na terceira seção são apresentadas as características referentes à tendência empreendedora e, por fim, na quarta são expostos estudos já realizados sobre o tema.

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS CONCEITOS

A origem da palavra *entrepreneur* é francesa e traduzida significa “aquele que está entre” ou “intermediário” (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 27). O termo empreendedor passou por uma evolução no decorrer do tempo, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média.

Período	Autor	Conceito
Idade Média	Desconhecido	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.
Século XVII	Desconhecido	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	Richard Cantillon	Pessoa que assume riscos, e é diferente da que fornece capital.
1803	Jean Baptiste Say	Os lucros do empreendedor são diferentes dos lucros obtidos pelo capitalista.
1876	Francis Walker	Distinguiu os que forneciam fundos e recebiam juros, daqueles que obtinham lucros com habilidades administrativas.
1934	Joseph Schumpeter	O empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961	David McClelland	O empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	Peter Drucker	O empreendedor maximiza as oportunidades.
1975	Albert Shapero	O empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita os riscos do fracasso.
1980	Karl Vesper	O empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1983	Gifford Pinchot	O intraempreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	Robert Hisrich	O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e os esforços necessários, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
2001	José Carlos Assis Dornelas	O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.
2007	Jerônimo Mendes	É o indivíduo criativo capaz de transformar um simples obstáculo em oportunidade de negócios.

Fonte: Adaptado de Mendes, 2009.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) corroboram que no período inicial o empreendedor era visto como um “intermediário”. Na Idade Média o termo era usado para descrever um participante ou administrador de grandes projetos de produção, no século XVII o empreendedor passou a ser considerado aquele que assumia riscos, no século XVIII o empreendedor foi diferenciado do investidor de risco, e no final do século XIX e início do século XX ainda não se distinguia empreendedor de gerente.

Atualmente, ainda se confunde empreendedor com administrador. Existem muitos pontos em comum entre ambos, porém o empreendedor costuma ser mais visionário que o gerente (DORNELAS, 2012). Mais recentemente, Caird (2018) define o empreendedor como aquele que “inicia e dirige seu próprio negócio, eles são empresários/gerentes, mas os mais inovadores e orientados para o crescimento deles são empreendedores”. O empreendedorismo, por sua vez, é “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades” (DORNELAS, 2012, p. 28). Nesse sentido, o GEM (2017, p. 109), complementa que o empreendedorismo é:

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou empresas já estabelecidas.

Entretanto, apesar de haver um crescente interesse pelos empreendedores, ainda não há uma definição precisa e universalmente aceita do termo (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009). Conforme Dornelas (2007), também não existe um único tipo de empreendedor, apesar de várias pesquisas objetivarem encontrar um estereótipo universal.

Segundo Dornelas (2012), os empreendedores podem ser divididos em oito tipos possíveis, sendo eles: empreendedor nato, empreendedor social, empreendedor que aprende, empreendedor corporativo, empreendedor por necessidade, empreendedor serial, empreendedor “normal”/planejado e o empreendedor herdeiro, Baggio e Baggio (2015), complementam ainda com o empreendedor *startup*. Suas definições podem ser melhor observadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Diferentes tipos de empreendedores.

Tipologia	Definição	Citação
Empreendedor nato	Comumente são os mais aclamados e conhecidos. Possuem histórias brilhantes, nas quais muitas vezes começaram do nada, chegando a grandes impérios. Começam a trabalhar jovens e adquirem habilidades de negociação e vendas.	(DORNELAS, 2007)
Empreendedor social	O empreendedorismo social produz bens e serviços para solucionar problemas sociais e para populações em situação de risco, pobreza e exclusão social.	(BAGGIO; BAGGIO, 2015)
Empreendedor que aprende	Normalmente é uma pessoa que se deparou com a oportunidade de negócio quando menos se esperava, decidindo sair da situação atual para se dedicar ao próprio negócio.	(DORNELAS, 2007)
Empreendedor corporativo	O empreendedorismo corporativo ocorre em uma empresa já existente e pode ser definido como um processo de desenvolvimento, identificação, captura e implementação de novas oportunidades de negócio.	(BAGGIO; BAGGIO, 2015)
Empreendedor por necessidade	É aquele que por falta de alternativas, resolve criar o seu próprio negócio, por não possuir acesso ao mercado de trabalho, ou em caso de demissão, não o restando outra opção.	(DORNELAS, 2007)
Empreendedor serial	O empreendedor serial é apaixonado não somente pelas empresas que cria, mas também pelo ato de empreender. Ele não se contenta em permanecer no negócio esperando até que este se torne uma grande corporação.	(DORNELAS, 2007)
Empreendedor "normal"/planejado	É o empreendedor que minimiza riscos, planeja seus próximos passos, tem visão de futuro e trabalha com metas.	(DORNELAS, 2007)
Empreendedor herdeiro	Este tipo de empreendedor desde cedo tem o conhecimento de que deve dar continuidade aos negócios familiares, os quais muitas vezes passam o "bastão" para as novas gerações.	(DORNELAS, 2007)
Empreendedor <i>startup</i>	O empreendedor <i>startup</i> , objetiva a origem de um novo negócio, em meio a um cenário, encontra uma oportunidade e desenvolve um novo empreendimento, visando suprir uma demanda existente que ainda não recebeu a devida atenção.	(BAGGIO; BAGGIO, 2015)

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

As diversas tipologias que passaram a ser identificadas possibilitam aos indivíduos o reconhecimento das diferentes possibilidades de atuação existentes no ramo. É evidente considerar que o termo passou por uma evolução desde o seu surgimento e ainda tende a desenvolver-se, pois está cada vez mais presente na área do ensino.

2.2 SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

O movimento empreendedor começou a se desenvolver no país com a criação de entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de *Software*). O Sebrae é um dos órgãos que fornece suporte ao pequeno empresário brasileiro que deseja iniciar a sua empresa, oferecendo consultorias para resolver pequenos problemas referentes ao negócio. Já a Softex foi criada com o objetivo de levar as empresas de *software* do país para o mercado externo. Foi por meio de programas criados em seu âmbito, juntamente com incubadoras de empresas e as universidades, que o tema começou a se despertar na sociedade brasileira (DORNELAS, 2012).

De acordo com Dornelas (2012), anteriormente pouco se falava no empreendedorismo e na criação de pequenas empresas, pelo motivo de que os ambientes político e econômico do país não eram favoráveis, existindo poucas informações para auxiliar o empreendedor na sua jornada. Apesar dos avanços recentes, ainda faltam políticas públicas voltadas à consolidação do mesmo, direcionando-o como alternativa ao desemprego, e visando respaldar o movimento da iniciativa privada e das entidades não governamentais que executam a sua parte.

No Brasil, a educação para o empreendedorismo teve sua trajetória inicial na educação superior em 1980, e alastrou-se lentamente para outros níveis e modalidades de ensino. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi a pioneira ao incluí-la na Escola de Administração de Empresas, em 1981. Posteriormente, outros cursos e universidades também seguiram o mesmo caminho, e a educação para o empreendedorismo consolidou-se na rede de ensino nos anos de 1990. A introdução de novos cursos decorreu de reformas educacionais, implementadas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso e posteriormente continuadas pelo governo Lula, que possibilitaram o acesso a diversos financiamentos. Os governos estavam preocupados com a educação profissional e a formação de técnicos para o mercado de trabalho, possibilitando à temática um papel de destaque (COAN, 2011).

Conforme Fernandes (2013), até recentemente as escolas de Administração no Brasil desenvolviam seus currículos com o propósito de atender às necessidades corporativas e não à formação de líderes criativos que aceitem correr riscos. Com a redução das vagas de emprego oferecidas em grandes empresas, aumento da jornada trabalhista e os exemplos de jovens que desenvolveram ideias inovadoras e

enriquecedoras, as escolas passaram a visualizar o empreendedorismo como forma de reter e atrair novos alunos.

Sendo assim, nesse contexto introduziu-se a educação para o empreendedorismo no país pela FGV, onde o primeiro professor foi Ronald Degen, que lecionava a matéria dedicada à criação de um negócio, em 1981. Após, em 1989 o mesmo escreveu o primeiro livro didático em português sobre o empreendedorismo, intitulado, “O empreendedor: Fundamentos da iniciativa empresarial”, na mesma década surge outro pólo de ensino do empreendedorismo na Universidade de São Paulo (USP). Além destes, participaram também a ONU, em 1991, com a criação do programa Empretec, que fornecia capacitação para empreendedores, sendo coordenado pelo Sebrae a partir de 1993. Em 1996, ocorreu a introdução da primeira competição de planos de negócios no país. Em 1999, lançou-se o livro “O Segredo de Luísa”, de Fernando Dolabela, um dos mais usados para a educação empreendedora, fornecendo metodologias de ensino para os níveis fundamental e médio. Desde 2000, os cursos vêm se multiplicando por meio de ONGs como a Endeavor que divulga metodologias adaptadas dos EUA, entre outros projetos (FERNANDES, 2013).

Silva já reconhecia em 1999 que as relações de trabalho estavam mudando, e que o ensino tradicional de formar empregados nos níveis profissionalizantes e universitários já não é mais compatível com a economia mundial. Atualmente, o ensino de empreendedorismo ainda se encontra em fase de evolução, pois ainda existem indivíduos resistentes a este pressuposto e que acreditam que as características empreendedoras são natas do ser humano. Entretanto, outras pessoas alimentam a teoria, principalmente em países desenvolvidos como o Canadá e os Estados Unidos, onde a educação empreendedora tem sido alvo de investimento nas escolas e cursos de universidades (VEDOIN; GARCIA, 2010). O empreendedorismo na atualidade é uma tendência, que possivelmente pode ser desenvolvida por meio de características pessoais.

2.3 CARACTERÍSTICAS DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA

A tendência empreendedora dos discentes será analisada através do teste *General Measure of Enterprising Tendency* (GET), que traduzido significa Medida Geral da Tendência Empreendedora, também conhecido como TEG e Modelo de Durham. O teste foi elaborado pela Dra. Sally Caird e Cliff Johnson, na Durham

University Business School, em 1988, na Inglaterra. A criação do teste transcorreu com base em uma revisão de literatura a fim de identificar as principais características psicológicas de empreendedores que poderiam ser aplicadas a outros indivíduos. Em seguida, ele foi aplicado e validado com grupos ocupacionais (CAIRD, 2018).

Desde que o teste foi desenvolvido, gerou muito interesse entre acadêmicos e nos últimos anos tem provocado interesse entre educadores, pesquisadores e consultorias de desenvolvimento em aproximadamente 117 instituições pelo mundo, distribuídas entre a Europa, Ásia, Oceania, América do Norte, América do Sul e África. Na América do Sul, pode-se citar instituições como: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Propaganda do Museu de Arte de São Paulo, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Paulista, Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal de São Paulo (CAIRD, 2018).

Caird (2018) define a tendência empreendedora como “a tendência para iniciar e gerenciar projetos”. Em sobreposição, os empreendedores criam projetos com maior frequência, projetos mais inovadores e orientados para o crescimento. Para isso, precisam ser oportunistas e utilizar adequadamente os recursos humanos, organizacionais, físicos e tecnológicos. O empreendedor pode criar o seu próprio negócio, ser intraempreendedor dentro de uma organização ou estabelecer empreendimentos comunitários.

Há um grande debate acadêmico sobre as características e qualidades mais relevantes da tendência empreendedora. No entanto, as principais características identificadas por Caird na literatura psicológica foram cinco: “necessidade de sucesso”, “necessidade de autonomia/independência”, “tendência criativa”, “propensão a riscos” e “impulso/determinação” (CAIRD, 2018).

2.3.1 Necessidade de sucesso

A pessoa empreendedora é extremamente motivada, enérgica e tem capacidade para o trabalho árduo. É ocupada, dinâmica, motivada e comprometida em realizar as suas tarefas, os seus altos níveis de motivação se caracterizam pela alta necessidade de realização, que se manifesta no desejo de liderar, moldar e concluir os projetos (CAIRD, 2018).

A pessoa que possui necessidade de sucesso possui as seguintes qualidades: orientação para o futuro; autoconfiança em sua capacidade; visão otimista; forte

orientação para tarefas; abordagem eficaz do gerenciamento do tempo; orientação para resultados próprios e alheios; inquietação, impulso e altos níveis de energia; defende ideias e pontos de vista; procura assegurar que os objetivos sejam atingidos, mesmo com as dificuldades; é responsável e persistente ao buscar seus objetivos; estabelece metas desafiadoras porém realistas, e se dispõe a trabalhar muito quando necessita acabar as suas tarefas (CAIRD, 2018).

2.3.2 Necessidade de autonomia/independência

O indivíduo empreendedor é altamente motivado, enérgico, tem anseio pela liderança, gosta de moldar e fazer as coisas do seu jeito, é independente, dinâmico, dirigido, prefere ser o “número um” ou trabalhar sozinho (CAIRD, 2018).

Possui as seguintes qualidades: independência; autoexpressão com necessidade de fazer o que quer da maneira que deseja; é individualista; prefere estar no comando a receber ordens; não é convencional e está preparado para se destacar como diferente dos outros; expressa sua opinião sobre os problemas e é determinado, a ponto de apresentar teimosia para defender seus interesses (CAIRD, 2018).

2.3.3 Tendência criativa

O empreendedor é incansável com ideias e tem abordagem imaginativa para resolução de problemas. Tende a ver a vida de maneira diferente dos outros, identificando as oportunidades ao seu redor. A tendência inovadora e a necessidade de conquista os ajudam a desenvolver ideias para a criação de novos produtos, sistemas e serviços, novos produtos artísticos, propriedades intelectuais, novos negócios e empreendimentos em diversos setores (CAIRD, 2018).

Possui as seguintes qualidades: imaginação, com tendência a inventar ou inovar para apresentar novas ideias; é intuitivo, capaz de sintetizar ideias e conhecimentos a ponto de fazer boas suposições se necessário; é orientado para a mudança, preferindo novidades, desafios, desviando-se da rotina; é versátil ao modo de recorrer a recursos próprios para desenvolver projetos e resolver problemas e é curioso ao buscar novas ideias (CAIRD, 2018).

2.3.4 Propensão a riscos

O empreendedor é oportunista e identifica objetivos que deseja seguir. Isso envolve alguns riscos como tempo, finanças e relações pessoais. Busca informações e conhecimentos para avaliar a viabilidade da oportunidade, precisa também convencer os investidores e apoiadores a assumirem riscos calculados (CAIRD, 2018).

Como qualidades apresenta: é decisivo, capaz de agir com informações incompletas sabendo julgar quando estas informações são suficientes para agir; é autoconsciente e avalia com precisão sua própria capacidade; analisa os benefícios em relação ao custo das ações; define metas desafiadoras, mas que podem ser atingidas; desenvolve gestão eficaz das informações para o cálculo da probabilidade de sucesso (CAIRD, 2018).

2.3.5 Impulso/determinação

O empreendedor tem *locus* de controle interno, ou seja, controla o seu destino e faz a sua própria "sorte", busca com confiança exercer controle sobre a vida, recorrendo a recursos internos e acreditando que cabe a ele o sucesso por meio de seus próprios esforços e trabalho (CAIRD, 2018).

As características são: oportunista, aproveita as oportunidades; controlador do destino, ao invés de ser controlado pelo destino; proativo, com responsabilidade de navegar pelos problemas para alcançar o sucesso em seus termos; determinado, com vontade e esforço para controlar a vida; autoconfiança, igualando os resultados obtidos com esforços realizados (CAIRD, 2018).

Alguns pesquisadores brasileiros demonstraram interesse no teste de Tendência Empreendedora Geral de Caird e o reproduziram com acadêmicos de algumas instituições de ensino. O teste também foi aplicado com outros sujeitos, como é o caso de profissionais já atuantes no mercado trabalho.

2.4 TRABALHOS REALIZADOS NA ÁREA

Foram selecionados artigos possuindo como critério de busca a utilização do teste TEG, publicados em revistas, seminário, congresso e encontro de estudos como,

Qualitas Revista Eletrônica, Revista Acadêmica São Marcos, Revista Científica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, Revista Gaúcha de Enfermagem, Seminários em Administração (SEMEAD), Congresso Internacional de Administração (ADM 2017) e Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (IX EGEPE).

Primeiramente, em ordem cronológica, no Quadro 3, são abordados estudos realizados no âmbito universitário, com acadêmicos dos diferentes cursos: Engenharia, Arquivologia, Administração, Ciências Contábeis, e Administração e Ciências Contábeis. Posteriormente, são expostos trabalhos desenvolvidos em outras áreas de campo de estudo, com profissionais já atuantes de enfermagem e vendedores ambulantes. A análise possibilita o entendimento dos resultados alcançados e uma conclusão geral a partir da leitura dos trabalhos pesquisados.

Quadro 3 – Trabalhos desenvolvidos sobre tendência empreendedora que utilizaram o teste Tendência Empreendedora Geral.

Objetivo da pesquisa	Resultados	Citação
Verificar a tendência empreendedora dos estudantes de Engenharia da Universidade Federal de Campina Grande, através do modelo de Durham.	A amostra foi composta de 46 estudantes regularmente matriculados nos cursos de Engenharia da UFCG, Paraíba. Os resultados evidenciam que apenas a característica impulso/determinação apresentou índice acima do valor almejado.	(ARAÚJO; DANTAS, 2009)
Traçar o perfil empreendedor dos alunos de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.	Constatou-se que os alunos em sua maioria são do sexo feminino, possuem idade entre 19 a 25 anos, solteiros, com renda familiar entre R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00, não possuem empreendedores na família, conciliam os estudos com atividades extracurriculares, estão no curso devido ao interesse pela área e objetivam prestar concurso público. Os acadêmicos consideram que as disciplinas e os docentes fornecem conteúdo para trabalhar em empresa já estruturada; e ainda, não tiveram trabalhos ou disciplinas sobre o empreendedorismo durante o curso. Os resultados demonstram que a maioria dos alunos apresenta nível muito baixo de empreendedorismo, com resultados acima da média em apenas uma das características empreendedoras, impulso e determinação.	(VEDOIN; GARCIA, 2010)
Analisar as características empreendedoras dos alunos de um curso de graduação Bacharelado em Administração de uma cidade do sul do país.	A amostra foi composta por 155 alunos e apresentava equilíbrio entre os sexos masculino e feminino, a faixa etária encontrava-se entre 18 e 30 anos, dos quais, 58,7% trabalhavam em empresa privada, 5,8% no setor público, 11,6% eram estagiários, 15,5% não possuíam vínculo profissional e 8,4% eram empresários. Os resultados demonstram desempenho dentro do intervalo de médias esperadas em duas das cinco características, necessidade de autonomia/independência e propensão a riscos, estando as outras características, necessidade de sucesso, tendência criativa e impulso/determinação, inferiores às médias mínimas esperadas pelo teste, significando que os alunos precisariam desenvolver mais essas habilidades.	(FLORES; SANTOS, 2014)
Evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), <i>campus</i> do Pantanal (CPAN).	A pesquisa constituiu-se de 86 acadêmicos, a maioria do primeiro semestre, gênero masculino, entre 21 e 25 anos de idade, atuam em empresas públicas, realizam poucas atividades direcionadas ao empreendedorismo, tampouco possuem familiares que desempenham tal atividade. Os resultados demonstram que apenas a característica impulso/determinação ficou acima da média esperada no teste, sendo a categoria necessidade de autonomia/independência a que apresentou a média mais baixa entre os respondentes.	(FREITAS et al., 2016)
Evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade	A amostra reuniu cerca de 173 discentes, dentre eles, 59 do curso de Administração e 114 do curso de Ciências Contábeis. Observou-se que entre os alunos de Administração a maioria possuía até 20 anos, gênero masculino, cursava o 1º semestre, atuava na área e em empresa privada. Já, entre os acadêmicos de Ciências contábeis, a maioria possuía entre 21 e 25 anos, gênero feminino, cursava o 1º semestre, atuando na área do curso	(SANTOS et al., 2017)

(Continua)

(Continuação)

Regional de Blumenau – SC.	e em empresa privada. A única característica empreendedora identificada por meio da pontuação média dos cursos foi a necessidade de sucesso. Analisados isoladamente, os acadêmicos de Administração possuem maior associação com as características: necessidade de autonomia/independência, propensão a riscos e tendência criativa. Em Ciências Contábeis os discentes apresentaram-se distantes das características do teste.	
Identificar as tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário e relacioná-las às variáveis idade, tempo de trabalho no hospital universitário e tempo de conclusão do curso de Enfermagem.	A amostra abrangeu 60 enfermeiros, a maioria mulheres, entre 27 a 56 anos de idade, com amplitude de formação universitária de 29 anos, e o tempo de trabalho variou de 1 mês a 24 anos. Os resultados evidenciam que os enfermeiros com idade entre 32,5 e 34,5 anos são os que possuem maior tendência empreendedora. Em contrapartida, aqueles com idade entre 43 e 56 anos apresentam um decréscimo da tendência, que também se revelou entre aqueles que possuem acima de 17 anos de formação.	(COSTA, et al., 2013)
Analisar a tendência empreendedora geral (TEG) dos vendedores ambulantes do município de Corumbá (MS).	A pesquisa incluiu 28 vendedores ambulantes que trabalhavam em eventos da localidade. Os vendedores em sua maioria eram mulheres, com faixa etária variando de 24 a 70 anos e ensino fundamental incompleto que anteriormente desempenhavam trabalho de domésticas. Os homens por sua vez, apresentavam idade de 27 a 62 anos, ensino fundamental completo e permaneciam na profissão de vendedores ambulantes. Os vendedores não alcançaram resultados esperados no intervalo de média desejado em nenhuma das cinco características.	(SOUZA et al., 2014)

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

De acordo com o Quadro 3, observa-se que os acadêmicos que cursavam Engenharia, Arquivologia e Ciências Contábeis apresentaram baixos níveis de empreendedorismo, pelo motivo de que ficaram acima da média em apenas uma das cinco características, ou em caso específico que não se obteve a média em nenhuma delas. Os discentes de Administração foram os que apresentaram maiores níveis de tendência empreendedora, de certa forma, pressupõem-se que estes alunos dispuseram de maior contato com conteúdos relacionados ao empreendedorismo, o que poderia, entre outras, ser uma possível justificativa para os resultados alcançados.

Os resultados apresentados pela amostra de enfermeiros, se comparados com os vendedores ambulantes analisados, também apresentaram melhores índices. Os vendedores ambulantes, como expõe Souza (2014) podem ter começado seus empreendimentos por necessidade de sustento ou complemento da renda familiar. A atividade informal pode estar restringindo esses indivíduos de desenvolverem suas habilidades, uma vez que as exigências necessárias para o funcionamento do negócio

são ignoradas e o acesso a cursos de aperfeiçoamento ficam distantes da realidade desses sujeitos.

Nesse cenário, percebe-se uma possível relação entre a educação para o empreendedorismo e o desenvolvimento das habilidades referentes às características empreendedoras. Havendo envolvimento das partes no desenvolvimento de tais habilidades, pode-se dizer que o empreendedor adquire maior conhecimento para desempenhar as atividades referentes ao seu negócio, ou ainda, para atuar em organizações já existentes, como vem sendo exigido no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2010), o método consiste em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem o alcance do objetivo com maior segurança e economia; através de um caminho a ser seguido, auxilia o cientista na prevenção de erros e tomada de decisão. O objetivo do presente estudo é analisar e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo, para tanto, foi utilizada a metodologia descrita neste capítulo.

3.1 CONCEPÇÃO DA PESQUISA

Quanto à sua classificação, esta pesquisa segundo os objetivos é descritiva. De acordo com Malhotra (2012), é um tipo de pesquisa conclusiva e tem como principal objetivo descrever algo, como por exemplo, características ou funções de mercado. Gil (2016) complementa que a pesquisa descritiva possibilita também a identificação de possíveis associações entre as variáveis.

O estudo caracteriza-se como transversal, pois envolve a coleta de informações da população uma única vez. Os dados são de origem primária, ou seja, provenientes do pesquisador, com objetivo de abordar o problema considerado. Possui ainda abordagem de natureza quantitativa, pelo fato de que procura quantificar dados e geralmente se utiliza alguma forma de análise estatística (MALHOTRA, 2012).

3.2 DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO

A população estudada consiste nos acadêmicos maiores de 18 anos presentes em sala de aula no momento de aplicação do instrumento, o que totalizou 62 acadêmicos regularmente matriculados na segunda e oitava fases do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo no ano de 2018. Entre eles, consideram-se 42 ingressantes e 20 concluintes, sendo realizado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no Apêndice A, por meio de assinatura.

O curso de Administração foi escolhido levando em consideração a disponibilidade de disciplinas de empreendedorismo ofertadas na grade curricular

deste curso, como: Empreendedorismo, Criatividade e Inovação e Empreendimentos e Modelos de Negociação. E também devido à oportunidade de contato e participação em Empresa Júnior e Incubadora de Tecnologia Social da Universidade.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e destinado a obter informações específicas da população entrevistada, conhecido como método de levantamento ou *survey* (MALHOTRA, 2012). A ferramenta encontrava-se dividida em três partes conforme disposto no Anexo A.

A primeira parte refere-se a perguntas em relação ao perfil dos acadêmicos, como idade, gênero e semestre atual do curso, adaptada de Dani et al. (2017). A segunda parte é composta por perguntas fechadas que correspondem ao teste TEG desenvolvido por Caird. O teste escolhido foi validado por pesquisadores no Brasil (PELOGGIA, 2001) e possibilita aos respondentes a opção de escolha entre duas alternativas, sendo elas, Acordo (A) e Desacordo (D) em um conjunto de 54 afirmações de baixa complexidade. O teste possui duração de aproximadamente dez minutos e os respondentes foram informados de que não há respostas adequadas ao perfil empreendedor, e em caso de indecisão aconselha-se escolher a alternativa que mais lhe parecer adequada, as questões são avaliadas metade positivamente e metade negativamente, onde cada acerto equivale a um ponto (CAIRD, 1991).

Essas questões posteriormente são agrupadas e divididas em cinco dimensões: [1] necessidade de sucesso, [2] necessidade de autonomia/independência, [3] tendência criativa, [4] propensão a riscos e [5] impulso/determinação, que reunidas equivalem ao conjunto de características empreendedoras assimiladas por Caird, onde se torna possível identificar a tendência empreendedora da população analisada. Por fim, a terceira parte foi adaptada de Dani et al., (2017) e abrange a perspectiva profissional dos discentes.

O instrumento foi aplicado em sala de aula pela própria pesquisadora com a finalidade de esclarecer eventuais dúvidas, no período entre os dias 23 a 28 de agosto de 2018. Isso somente foi possível após submissão, retorno e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 92025818.8.0000.5564) e mediante acordo prévio com o professor da disciplina na data e horário da aplicação do questionário. Os

participantes que desejarem, possuirão acesso aos resultados alcançados neste estudo via e-mail, se assim o tiverem informando no TCLE.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica com auxílio do *software LibreOffice Calc*, as questões correspondentes ao perfil e a perspectiva profissional dos acadêmicos foram analisadas por meio do percentual apresentado. Em relação ao teste TEG, cada característica a ser analisada deve estar de acordo com os valores da pontuação representados na Tabela 1.

Tabela 1 – Método de análise dos resultados.

Características	Questões correspondentes	Média esperada	Média máxima
Necessidade de sucesso	01, 10, 19, 28, 37, 46, 06, 15, 24, 33, 42 e 51.	9	12
Necessidade de autonomia/independência	03, 12, 21, 30, 39 e 48.	4	6
Tendência criativa	05, 14, 23, 32, 41, 50, 08, 17, 26, 35, 44 e 53.	8	12
Propensão a riscos	02, 11, 20, 29, 38, 47, 09, 18, 27, 36, 45 e 54.	8	12
Impulso/determinação	04, 13, 22, 31, 40, 49, 07, 16, 25, 34, 43 e 52.	8	12

Fonte: Adaptado de Caird (1991 apud COUTO FILHO, 2014).

O cálculo da pontuação ocorreu conforme a metodologia desenvolvida por Peggia (2001), que consiste em anotar um ponto para cada “D” assinalado nas casas sombreadas e um ponto para cada “A” assinalado nas casas não sombreadas em um quadro de respostas, após soma-se a pontuação total por linha e anota-se na margem da folha. A soma das linhas 1 e 6 correspondem à característica necessidade de sucesso, a linha 3 equivale a característica necessidade de autonomia/independência, a soma das linhas 5 e 8 representam à característica tendência criativa, a soma das linhas 2 e 9 configuram a característica propensão a riscos, por fim, a soma das linhas 4 e 7 constituem a característica impulso/determinação. No teste TEG, conforme Roncon e Munhoz (2009), os respondentes que obtêm pontuação em apenas uma característica ou em nenhuma delas é considerado com nível “muito baixo” de tendência empreendedora, em duas características o nível é tido como “baixo”, em três características é considerado “médio”, em quatro “alto” e nas cinco “muito alto”.

Para a realização de análise estatística foi utilizado o *software* IBM SPSS, versão para teste gratuito, onde foram realizados o cálculo da média das características empreendedoras, o teste *t* de Student e o teste qui-quadrado adotando-se um nível de significância de 10% ($\alpha=0,1$). “A distribuição *t* de Student é importante no que se refere a inferências sobre médias populacionais” (BUSSAB; MORETTIN, 2010, p. 191), já o teste de associação qui-quadrado conforme Barbetta (2011), é um teste estatístico antigo e bastante empregado em pesquisa social. O método é utilizado para variáveis qualitativas, permitindo testar a significância da associação entre duas variáveis, comparando também duas ou mais amostras quando estas estão dispostas em categorias para a variável resposta.

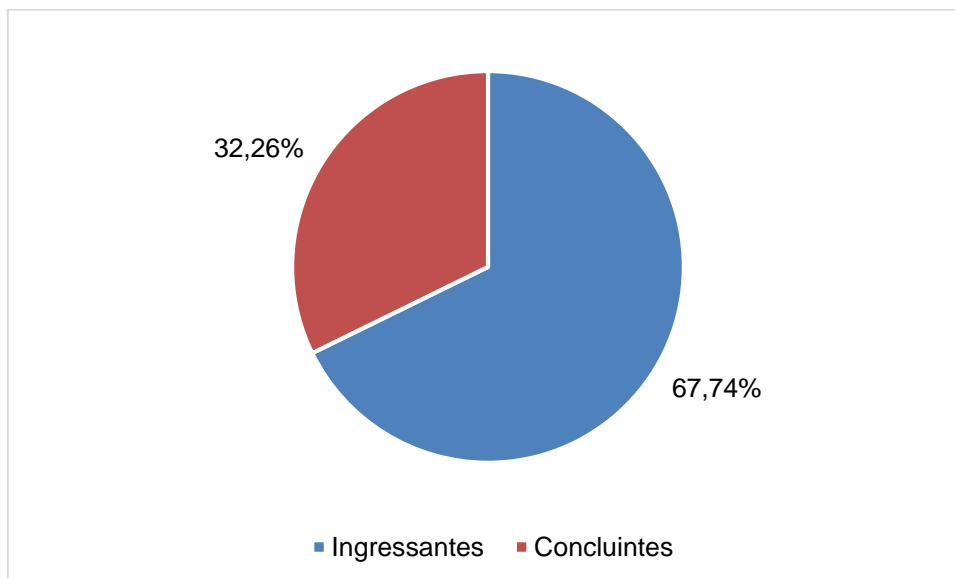
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo aborda a análise e discussão dos dados. A primeira seção corresponde à caracterização da população. Após, na segunda seção se analisa a tendência empreendedora dos acadêmicos, onde juntamente realiza-se a comparação dos resultados alcançados entre discentes ingressantes e concluintes do curso por meio do teste *t* de Student. Para verificar a existência de associação entre as variáveis semestre, gênero e idade, realizou-se a aplicação do teste qui-quadrado. Por fim, na última seção se verifica a perspectiva profissional dos discentes.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Esta seção se refere à caracterização da população quanto ao semestre, gênero e idade dos respondentes. Primeiramente, o Gráfico 1 demonstra a distribuição dos acadêmicos quanto ao semestre.

Gráfico 1 – Situação do acadêmico no curso.

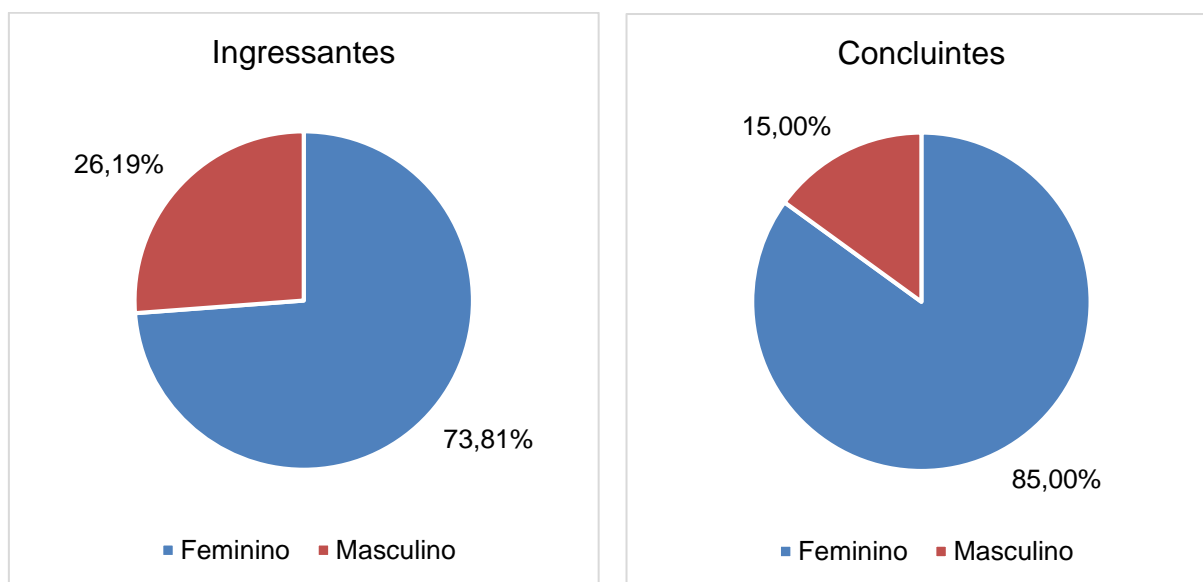


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme o Gráfico 1, a maioria dos participantes da pesquisa, ou seja, 67,74% dos acadêmicos estão no segundo semestre, aqui considerados ingressantes, e 32,26% pertencem ao oitavo semestre, sendo apontados como possíveis concluintes do curso. Esta diferença que há em relação à redução da população no número de

ingressos para concluintes, se justifica pela naturalidade dos fatores que podem ser levados em consideração, como desistência, reprovação, entre outros, que ocorrem no decorrer da graduação. No Gráfico 2 é possível observar a caracterização da população referente ao gênero.

Gráfico 2 – Gênero dos respondentes.

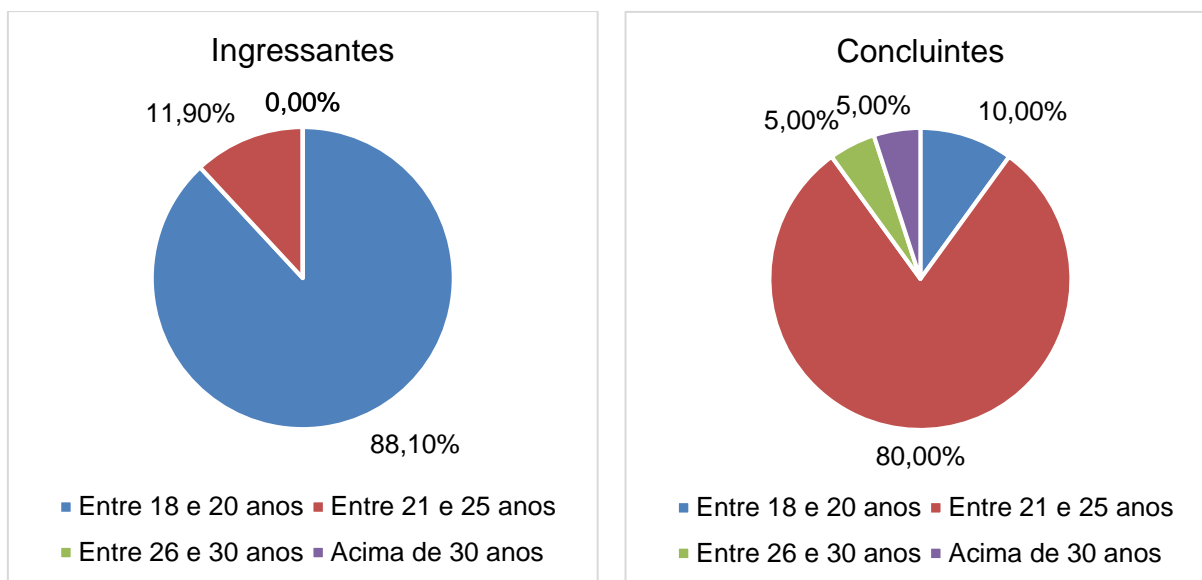


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Correspondente ao gênero, de acordo com o Gráfico 2, percebe-se que grande parte dos respondentes é do sexo feminino, a participação do sexo masculino neste estudo representa minoria, pois, entre os ingressantes 73,81% é do sexo feminino e 26,19% é do sexo masculino, já entre os concluintes, 85,00% é do sexo feminino e 15,00% pertence ao sexo masculino.

Aqui verifica-se um interesse pelo curso advindo pelas mulheres, onde Cappelle et al. (2006), afirmam que vem ocorrendo crescente inserção do contingente feminino em organizações e que isso vem alterando o comportamento de mão-de-obra e relações de trabalho, havendo também um aumento no meio científico de publicações relacionadas às questões de gênero. O Gráfico 3 descreve o perfil dos discentes quanto à idade.

Gráfico 3 – Idade dos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No Gráfico 3, observa-se que 88,10% dos ingressantes possuem idade entre 18 e 20 anos e 11,90% possuem idade entre 21 e 25 anos, não havendo nenhum respondente com idade acima de 26 anos. Já entre os concluintes, 80,00% apresentam idade entre 21 e 25 anos, e apenas 10,00% possuem idade entre 18 a 20 anos, havendo apenas 1 respondente com idade entre 26 e 30 anos e 1 respondente com idade acima de 30 anos. Neste aspecto, se supõe que devido à pouca idade, provavelmente esses acadêmicos ingressaram no Ensino Superior logo após a conclusão do Ensino Médio, onde ainda, possivelmente muitos não usufruíram de experiência ou oportunidade de trabalho em organizações.

Por conseguinte, identifica-se que referente ao perfil semestre, gênero e idade, os ingressantes representam maioria em relação aos concluintes, havendo grande participação do sexo feminino, com idades distribuídas em grande parte entre 18 a 25 anos.

4.2 TENDÊNCIA EMPREENDEDORA

Nesta seção, analisa-se a tendência empreendedora dos respondentes, bem como as características empreendedoras necessárias assimiladas por Caird. Na Tabela 2, observa-se separadamente quantos dos acadêmicos analisados apresentam o perfil para a tendência empreendedora considerando somente aqueles

que atingiram a média necessária em pelo menos três características empreendedoras, apresentando o perfil para a tendência “média” de acordo com Roncon e Munhoz (2009).

Tabela 2 – Tendência empreendedora.

Tendência empreendedora				
	Ingressantes	Concluintes	Total	Porcentual
Sim	16	8	24	38,71%
Não	26	12	38	61,29%
Total	42	20	62	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em conformidade com a Tabela 2, verifica-se que 38,71% dos acadêmicos analisados possuem perfil para tendência empreendedora, os demais 61,29% não apresentam o perfil. Em outras palavras, o perfil para a tendência empreendedora apresenta-se em 16 discentes ingressantes e 8 discentes concluintes, totalizando 24 acadêmicos, estando os demais 38 participantes analisados distantes da tendência empreendedora.

Os resultados das características empreendedoras de todos os participantes da pesquisa apresentam-se por intermédio das médias correspondentes, onde foram comparadas as médias obtidas pelos discentes ingressantes e concluintes do curso. Utilizou-se o teste *t* de Student para amostras independentes (unilateral), para verificar os resultados e testar as hipóteses H0 e H1 relacionando-as com a situação do aluno. A hipótese H0 significava que os alunos ingressantes possuíam características a mais ou iguais aos concluintes e a hipótese H1 significava que os alunos ingressantes possuíam menos características que os concluintes. Os resultados obtidos estão presentes na Tabela 3.

Tabela 3 – Resultados referentes a média e ao teste *t* de Student para as características empreendedoras.

	Média ingr.	Desvio padrão	Média conc.	Desvio padrão	Média esp.	Teste <i>t</i> Student	Sig. (p-valor)
Necessidade de sucesso	7,90	1,778	7,45	2,212	9	0,804	0,2135
Necessidade de autonomia/independência	3,43	1,107	2,90	1,410	4	1,474	0,0755
Tendência criativa	5,98	1,746	6,05	1,820	8	- 0,151	0,4405
Propensão a riscos	6,71	1,642	6,45	2,438	8	0,440	0,332
Impulso/determinação	8,93	1,688	8,95	1,849	8	- 0,044	0,4825

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As características necessidade de sucesso, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa, propensão a riscos e impulso/determinação são analisadas individualmente.

4.2.1 Necessidade de sucesso

Como se observa na Tabela 3, relacionado à característica necessidade de sucesso, os acadêmicos ingressantes apresentaram média 7,90 com um desvio padrão de 1,778, enquanto que os acadêmicos concluintes obtiveram média 7,45, com um desvio padrão de 2,212. Nenhum dos grupos alcançou a média esperada (média 9), sendo que os discentes ingressantes alcançaram média pouco acima dos discentes considerados possíveis concluintes do curso.

Como os ingressantes obtiveram média superior aos concluintes, a hipótese nula (de que os ingressantes possuem média igual ou superior aos concluintes) não pode ser rejeitada. Nesse caso, já que a média dos ingressantes foi superior, não é necessário analisar os resultados do teste *t*. Deve-se notar que o fato da hipótese nula não ser rejeitada não significa, necessariamente, que os ingressantes possuem uma média estatisticamente superior aos concluintes.

4.2.2 Necessidade de autonomia/independência

Em relação à característica necessidade de autonomia/independência, conforme se apresenta na Tabela 3, percebe-se que os acadêmicos ingressantes possuem média 3,43 com um desvio padrão de 1,107 e os acadêmicos concluintes

dispõem de média 2,90 com um desvio padrão de 1,410. Nessa característica, os discentes apresentaram média abaixo da desejada (média 4), sendo que os discentes ingressantes obtiveram maior média em relação aos concluintes.

Novamente os ingressantes obtiveram média superior aos concluintes, aonde a hipótese nula (de que os ingressantes possuem média igual ou superior aos concluintes) não pode ser rejeitada. Como a média dos ingressantes foi superior, torna-se desnecessário analisar os resultados do teste *t*. Recordando que, pelo fato da hipótese nula não ser rejeitada não significa, necessariamente, que os ingressantes possuem uma média estatisticamente superior aos concluintes.

4.2.3 Tendência criativa

Referente à característica tendência criativa, os resultados da Tabela 3 demonstram média de 5,98 entre os acadêmicos ingressantes, e média de 6,05 entre os acadêmicos concluintes, com um desvio padrão de 1,746 e 1,820, respectivamente. Nessa característica os discentes também não atingiram a média almejada (média 8), porém, os discentes concluintes apresentaram maior média se comparados aos ingressantes.

Nesse caso, os concluintes obtiveram uma média superior aos ingressantes. É necessário, portanto, utilizar o teste *t* de Student para verificar se a média dos concluintes é estatisticamente superior à média dos ingressantes. O cálculo do teste *t* de Student apresentou valor de - 0,151. O p-valor unilateral correspondente a esse resultado é 0,4405. Como o p-valor é superior ao nível de significância de 10%, não é possível rejeitar a hipótese nula. Ou seja, não é possível afirmar que a média dos concluintes é estatisticamente superior à média dos ingressantes.

4.2.4 Propensão a riscos

Na característica propensão a riscos como exposto na Tabela 3, os acadêmicos ingressantes apresentaram média 6,71 e os acadêmicos concluintes média 6,45, com desvio padrão de 1,642 e 2,438. Nessa característica, os discentes apresentaram-se distantes da média esperada (média 8) assim como nas anteriores, apresentando os ingressantes, resultado pouco acima se comparados com os resultados dos acadêmicos considerados possíveis concluintes do curso.

Percebe-se que os discentes ingressantes obtiveram média superior aos concluintes, portanto não se rejeita a hipótese nula (de que os ingressantes possuem média igual ou superior aos concluintes). Nessa situação, já que a média dos ingressantes foi superior, não é necessário analisar os resultados do teste t de Student. Nota-se que o fato da hipótese nula não ser rejeitada não significa, necessariamente, que os ingressantes possuem uma média estatisticamente superior aos concluintes.

4.2.5 Impulso/determinação

A característica impulso/determinação foi a única característica em que os dois grupos atingiram resultados acima da média necessária (média 8), como evidenciado na Tabela 3. Nesta característica, os acadêmicos ingressantes obtiveram média de 8,93 e os acadêmicos concluintes média de 8,95, com desvio padrão de 1,688 e 1,849.

Novamente, os concluintes obtiveram uma média superior aos ingressantes. É necessário, portanto, utilizar o teste t de Student para verificar se a média dos concluintes é estatisticamente superior à média dos ingressantes. O cálculo do teste t apresentou valor de -0,044. O p-valor unilateral correspondente a esse resultado é 0,4825. Como o p-valor é superior ao nível de significância de 10%, não é possível rejeitar a hipótese nula. Ou seja, não é possível afirmar que a média dos concluintes é estatisticamente superior à média dos ingressantes.

Ao analisar os resultados das médias obtidas entre ingressantes e concluintes, aparentemente se supõe que os acadêmicos concluintes possuem maior tendência criativa, assim como, impulso/determinação. Porém, após a realização do teste t de Student, verificou-se que não é possível comprovar estatisticamente que a média dos concluintes é superior à média dos ingressantes nestas características. Com isso, infere-se por meio deste, que a maioria dos discentes não adquiriu características empreendedoras a mais em relação ao que já possuíam com o decorrer da graduação, não sendo possível afirmar que os acadêmicos concluintes possuem maior tendência a empreender em relação aos ingressantes. O que não significa que estes discentes não possam vir a tornar-se empreendedores em algum momento de sua carreira profissional, pois, de acordo com Vedoin e Garcia (2010) estas características podem ser moldadas com o decorrer do tempo, ao passo que também se encontram interligadas.

Os resultados apresentados entre todas as características corroboram com os estudos realizados por Araújo e Dantas (2009) com estudantes de Engenharia da Universidade Federal de Campina Grande, de Vedoin e Garcia (2010) com os alunos de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria e com o estudo de Freitas et al. (2016) realizado entre acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) *campus* do Pantanal (CPAN). Nesses estudos, os acadêmicos analisados obtiveram média no teste exclusivamente na característica impulso/determinação, estando as outras características, necessidade de sucesso, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa e propensão a riscos, abaixo da média desejada para considerá-los com perfil para a tendência empreendedora. Isso demonstra que possivelmente estes acadêmicos possuem poucas destas características, e exibem maior propensão à níveis de impulso ou determinação.

Entretanto, o resultado difere do estudo de Flores e Santos (2014), onde os acadêmicos do curso de graduação Bacharelado em Administração de uma cidade do sul do país alcançaram a média em duas das características empreendedoras, necessidade de autonomia e propensão a riscos. Os resultados aqui alcançados vão de encontro com estudo realizado por Silva, Ferreira e Ferreira (2016), com o objetivo de analisar o perfil empreendedor no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), comparando os resultados entre ingressantes e concluintes do curso. Nesse estudo observou-se que os acadêmicos concluintes possuíam maior tendência a possuir características empreendedoras quando comparados aos discentes ingressantes, onde torna-se interessante verificar quais fatores podem ter contribuído para esse resultado.

Buscou-se analisar se há associação entre o perfil para a tendência empreendedora e as variáveis, semestre, gênero e idade através do teste qui-quadrado, onde, H_0 significa que as variáveis são independentes e H_1 significa existir associação entre as variáveis. Os resultados encontrados para os testes de qui-quadrado se apresentam na Tabela 4.

Tabela 4 – Teste de qui-quadrado utilizado para verificar a relação entre o perfil empreendedor e as variáveis semestre, gênero e idade.

Testes de qui-quadrado			
	Semestre	Gênero	Idade
Sig. (p-valor)	0,443	0,3585	0,238

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Como se observa na Tabela 4, o valor do p encontrado para a variável semestre é de 0,443, para a variável gênero é de 0,3585 e para a variável idade é de 0,238, não sendo possível rejeitar a hipótese de que as variáveis são independentes a um nível de significância de 10% ($\alpha=0,1$). O que demonstra que os dados não possuem evidência de associação entre o perfil para a tendência empreendedora e as variáveis, semestre, gênero e idade.

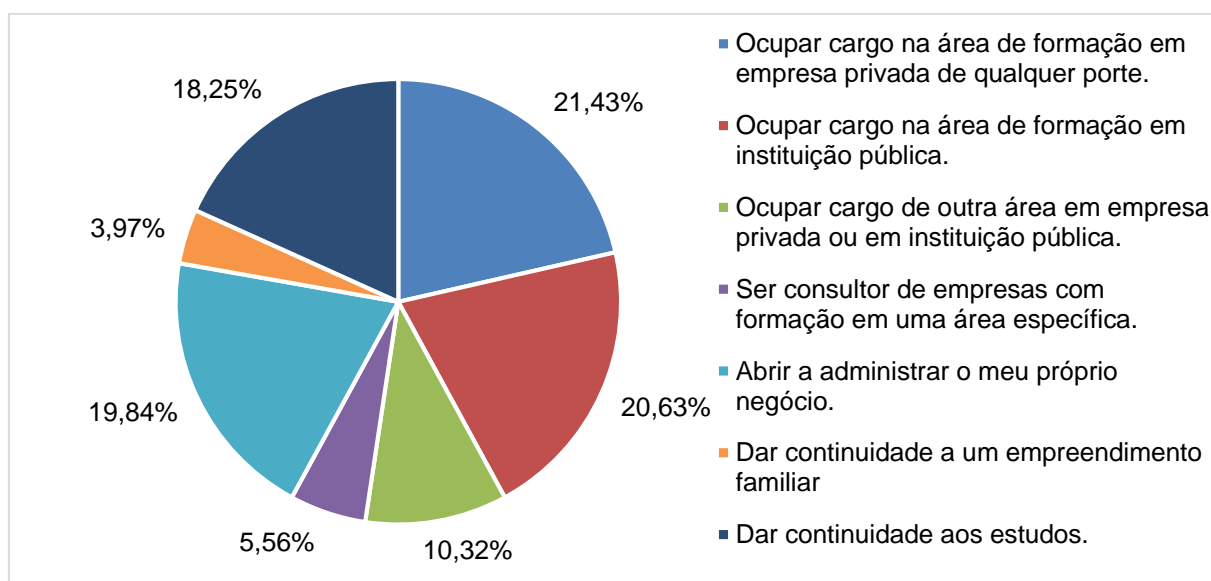
Hahn et al. (2017) procuraram verificar a existência de distinções da tendência empreendedora entre indivíduos que atuavam em grandes empresas daqueles que trabalhavam em Pequenas e Médias Empresas (PMEs), observando a interferência de gênero e geração. Neste estudo os resultados evidenciaram que indivíduos pertencentes à Geração Y possuíam maior tendência empreendedora, bem como as mulheres, que demonstraram maiores níveis de necessidade de realização, tendência criativa e impulso/determinação, os homens, em contrapartida apresentaram maior necessidade de autonomia e propensão a riscos. O estudo foi realizado com 494 funcionários de PMEs e 301 funcionários de uma grande agroindústria, onde observou-se que os funcionários das PMEs possuíam maior tendência empreendedora.

Portanto, pode-se perceber, que referente aos resultados que correspondem aos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo, em relação à tendência empreendedora de acordo com o Teste de Tendência Empreendedora Geral de Caird, os acadêmicos em sua maioria possuem segundo Roncon e Munhoz (2009) nível tido como “muito baixo” para a tendência empreendedora. Também, não foi possível comprovar estatisticamente que em média os concluintes possuem maior perfil empreendedor em relação aos ingressantes, bem como, não se verificou existência de associação entre a presença do perfil para a tendência empreendedora e as variáveis, semestre, gênero e idade.

4.3 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Com o objetivo de identificar as perspectivas profissionais futuras dos discentes, foi solicitado que os participantes assinalassem mais de uma opção nesta categoria, se assim julgassem necessário. As alternativas disponíveis eram ocupar cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte, ocupar cargo na área de formação em instituição pública, ocupar cargo de outra área em empresa privada ou em instituição pública, ser consultor de empresas com formação em uma área específica, abrir e administrar meu próprio negócio, dar continuidade a um empreendimento familiar e dar continuidade aos estudos. Os resultados encontrados estão presentes no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Perspectiva profissional dos acadêmicos.

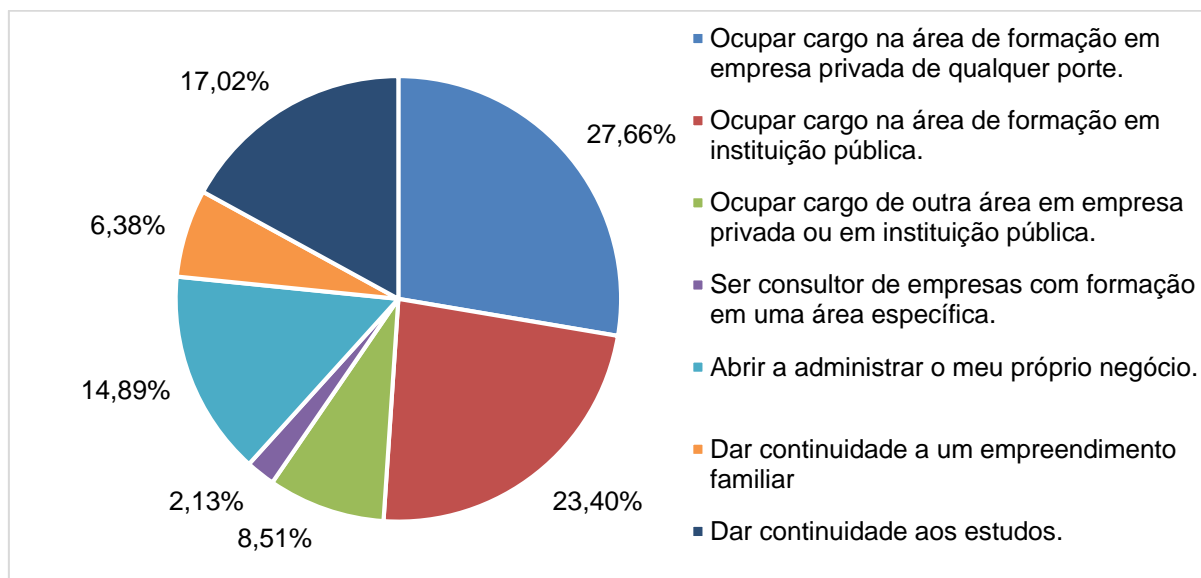


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Como se observa no Gráfico 4, a maioria dos acadêmicos analisados, 21,43% pretende ocupar cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte. A segunda opção se aproxima da anterior e equivale a 20,63% sendo a perspectiva de ocupar cargo na área de formação em instituição pública. Em terceiro lugar está a opção abrir e administrar o próprio negócio com 19,84% e em quarto lugar se encontra a opção dar continuidade aos estudos com 18,25%. As demais opções se apresentaram mais distantes, como ocupar cargo de outra área em empresa privada ou em instituição pública (10,32%), ser consultor de empresas com formação em uma

área específica (5,56%) e dar continuidade a um empreendimento familiar (3,97%). Os resultados também foram analisados separadamente nos próximos gráficos.

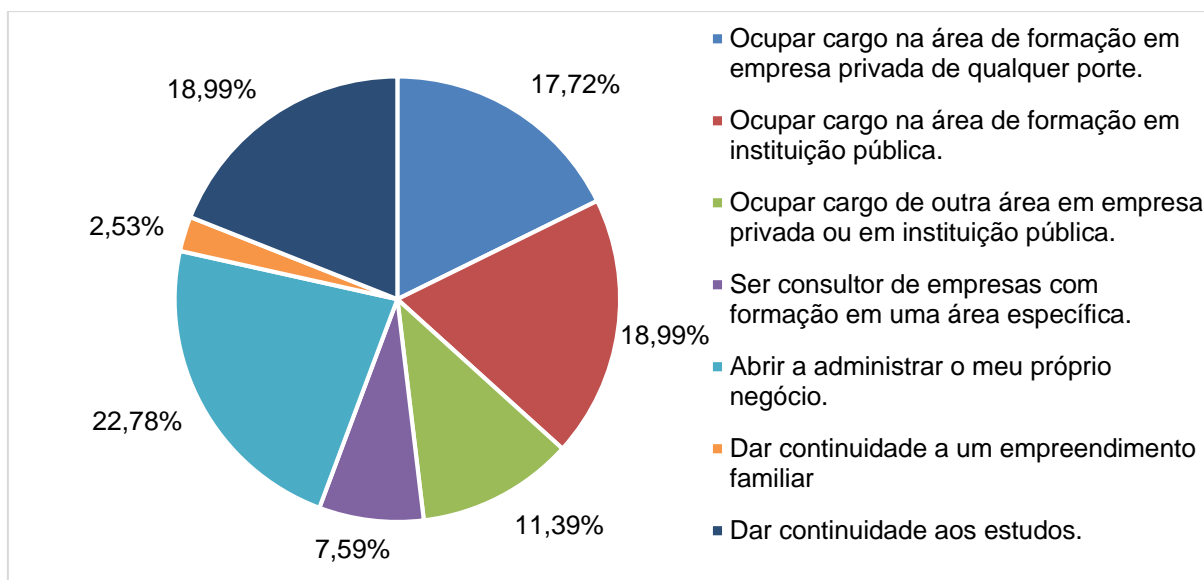
Gráfico 5 – Perspectiva profissional dos acadêmicos concluintes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o Gráfico 5, verificou-se que os acadêmicos concluintes, os quais estão mais próximos de exercerem carreira profissional, preferem ocupar cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte 27,66%, ou ocupar cargo na área de formação em instituição pública 23,40%, o que de certa forma apresenta uma relação com a baixa tendência empreendedora apresentada entre os discentes. Quanto aos ingressantes, a opção mais assinalada foi abrir e administrar o próprio negócio 22,78%, ocupar cargo na área de formação em instituição pública e dar continuidade aos estudos ficou em segundo lugar, ambos com o mesmo percentual 18,99%, como presente no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Perspectiva profissional dos acadêmicos ingressantes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em estudo realizado por Peñaloza, Diógenes e Sousa (2008) sobre escolha profissional no curso de Administração, tendências empreendedoras e gênero, verificou-se que a maioria dos alunos também não possuía espírito empreendedor, e que em sua maioria, 39% dos alunos possuíam como objetivo profissional trabalhar no serviço público. Segundo o mesmo autor, muitas vezes a literatura apresenta essa situação como antítese ao espírito empreendedor, a opção abrir ou consolidar um negócio no estudo correspondeu a opção de 22% dos respondentes.

Também se deixou em aberto a opção outra, onde os respondentes poderiam acrescentar sua opinião caso esta não se encontrasse disponível. Nesta opção apenas três participantes ingressantes manifestaram o seu interesse, os quais eram conciliar o atual curso com um curso técnico em radiologia, cursar agronomia e utilizar dos conhecimentos adquiridos no curso de administração para administrar os futuros bens adquiridos e trocar de faculdade com o propósito de atuar em outra área. Os acadêmicos concluintes não acrescentaram diferentes opiniões nesta alternativa.

Desse modo, percebe-se que em relação perspectiva profissional dos acadêmicos analisados, estes possuem preferência por ocupar cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte, ocupar cargo na área de formação em instituição pública, abrir e administrar o próprio negócio e dar continuidade aos estudos. Quando analisados isoladamente, observa-se que os acadêmicos considerados possíveis concluintes preferem ocupar cargo na área de formação em

empresa privada de qualquer porte ou em instituição pública. Já entre os ingressantes, ocorre a presença de um aumento pelo interesse na possibilidade em abrir e administrar o próprio negócio, ou então, ocupar cargo na área de formação em instituição pública e dar continuidade aos estudos, com os mesmos resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar e comparar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de Administração da UFFS *campus* Cerro Largo. Para tanto, os objetivos específicos pretendiam identificar o perfil dos acadêmicos, analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos, comparar a tendência empreendedora entre ingressantes e concluintes do curso e verificar as perspectivas profissionais futuras dos discentes.

Ao identificar o perfil dos acadêmicos, os resultados demonstraram que os discentes analisados em sua maioria são ingressantes do curso, pertencentes ao sexo feminino, com idades distribuídas em grande parte entre 18 a 25 anos, constando apenas dois participantes com idade acima de 25 anos.

Quando analisada a tendência empreendedora dos acadêmicos, percebeu-se que os resultados do teste TEG evidenciaram que a maioria dos discentes possuem perfil considerado como “muito baixo”, sendo que, estes atingiram a média desejada no teste apenas em uma das cinco características empreendedoras, impulso/determinação. As outras características, necessidade de sucesso, autonomia/independência, tendência criativa e propensão a riscos apresentaram-se mais distantes da média necessária para considera-los no momento com tendência a empreender.

Em relação a tendência empreendedora entre acadêmicos ingressantes e concluintes, quando comparadas as médias obtidas, essas demonstravam que os concluintes possuíam maior tendência criativa e impulso/determinação. Porém, após a realização do teste *t* de Student não foi possível comprovar estatisticamente que os discentes concluintes possuíam essas características a mais em relação aos ingressantes. Da mesma forma, não se observou associação do teste qui-quadrado entre o perfil para a tendência empreendedora e as variáveis semestre, gênero e idade.

No que diz respeito as perspectivas profissionais futuras dos discentes, verificou-se de forma geral, um interesse pela ocupação de cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte, ocupação de cargo na área de formação em instituição pública, abrir e administrar o próprio negócio e dar continuidade aos estudos. Analisados separadamente, destaca-se um interesse por parte dos concluintes em ocupar cargo na área de formação em empresa privada de qualquer

porte ou ocupar cargo na área de formação em instituição pública, corroborando com a baixa tendência empreendedora apresentada. Já entre os ingressantes, se percebe um aumento no anseio por abrir e administrar o próprio negócio, ocupar cargo na área de formação em instituição pública e dar continuidade aos estudos aparece como segunda opção.

Como limitações da pesquisa, ressalta-se que a população analisada consiste em dois grupos distintos. Não sendo possível afirmar com rigorosidade a existência ou não, na mudança de comportamento destes discentes com o decorrer da graduação, tendo em vista que não houve acompanhamento de acadêmicos ingressantes até que estes estejam próximos da conclusão do curso.

Apesar da contribuição proporcionada pelos empreendedores para o desenvolvimento da sociedade, é necessário considerar que existem diversas dificuldades a serem enfrentadas por quem se dispõe a atuar no ramo e que requerem de inúmeros esforços pela permanência. Entretanto, o que se percebe é que a maior parte das informações transmitidas sobre o assunto advêm de entidades privadas e não governamentais e que em alguns casos acaba se distanciando do setor educacional, em especial das universidades. O que ocorre apenas em algumas instituições e em países mais desenvolvidos, fazendo-se necessária uma análise mais aprofundada a respeito das políticas públicas existentes direcionadas ao empreendedorismo.

Como sugestão de trabalhos futuros, recomenda-se a aplicação do teste TEG com acadêmicos de outros cursos nesta mesma instituição, para analisar se a tendência empreendedora encontrada se difere da apresentada entre os discentes analisados neste estudo. Aconselha-se também, verificar se existe demanda por parte dos acadêmicos do curso de Administração no desenvolvimento de novas atividades relacionadas ao empreendedorismo que levem ao aprofundamento do tema.

O estudo proporciona ainda uma reflexão em relação ao preparo dos professores e sobre qual seria o perfil ideal dos docentes que ministram a disciplina, onde aqui se leva em consideração o pouco tempo que resta às disciplinas de empreendedorismo tendo em vista as outras áreas de estudo que necessitam ser trabalhadas no curso de Administração. Porém, pode-se pensar na existência de parcerias através de projetos da universidade com entidades engajadas ao tema juntamente com empreendedores, principalmente micro e pequenos empresários. Essa prática possibilitaria a busca e troca de experiências, fortalecendo a educação

empreendedora ofertada aos discentes através de uma vivência diferenciada, ao mesmo tempo em que poderia proporcionar retornos à comunidade local.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. C.; DANTAS, T. F. Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grade, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/632/337>>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CAIRD, S. **General measure of Enterprising Tendency**. 2018. Disponível em: <<http://www.get2test.net/index.html#cookies>>. Acesso em: 28 abr. 2018.
- CAIRD, S. The Enterprising Tendency of Occupational Groups. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, [S.l.], v. 9, n. 4, p.75-81, jul. 1991. SAGE Publications. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/026624269100900405>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- CAPPELLE, M. C. A. et al. A produção científica sobre gênero na Administração: Uma meta-análise. In: ENCONTRO DA ANPAD. 30., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-eora-1002.pdf>. Acesso em: 07 out. 2018.
- COAN, M. **Educação para o empreendedorismo**: Implicações epistemológicas, políticas e práticas. 2011. 540 p. Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94847/298002.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 abr. 2018.
- COSTA, F. G. et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 147-154, set. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/29112/27278>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

COUTO FILHO, J. C. F. **Educação empreendedora na formação de enfermeiros**. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2014. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2017/03/DissertaC3A7C3A3o-ZECA.-final1.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

DANI, A. C. et al. Tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de um Instituição de Ensino Superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, art. 5, p. 54-69, maio/ago. 2017. Disponível em: <[http://www.revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=viewFile&path\[\]=648&path\[\]=429](http://www.revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=viewFile&path[]=648&path[]=429)>. Acesso em: 05 maio 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUARTE, M. N. M.; CARMO, S. D. O. D.; VALADÃO, R. D. S. Empreendedorismo: estratégia de negócio para tempos de crise. **Revista Interatividade**, Andradina, v. 5, n.1, p. 80-97, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/view/215/308>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

ENDEAVOR BRASIL. **Índice de cidades empreendedoras**: Brasil 2017. 2017. Disponível em: <<https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/6588/1512651268AF-REAL-ICE-2017-web.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

FERNANDES, R. J. R. **Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil**. Escola de negócios. FGV, p. 36-39, 2013. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rgnn/article/download/60813/59032>> Acesso em: 11 out. 2018.

FLORES, Á. A. D. M.; SANTOS, L. F. D. O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país. **Revista Acadêmica São Marcos**, Alvorada, v. 4, n. 1, p. 71-88, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://saomarcos.br/ojs/index.php/rasm/article/view/57/58>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

FREITAS, S. D. D. et al. Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Revista Científica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**, Getúlio Vargas, v.10, n. 21, p. 1-18, jan./jul. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Luciana%20Libardi/Desktop/Cont.%20UFMS.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: 2016. 22. ed. Curitiba: IBPQ, 2017.

Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

HAHN, I. S. et al. Tendência Empreendedora: um estudo comparativo entre indivíduos de grandes empresas e PMEs brasileiras. **Desenvolvimento em Questão**, [S.l.], v. 15, n. 40, p. 288-320, ago. 2017. Disponível em:

<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5703>>. Acesso em: 07 out. 2018.

HISRICH, R. D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MENDES, J. **Manual do empreendedor**: como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.

PELOGGIA, L. R. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial**: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil. Taubaté: UNITAU. 2001.

PEÑALOZA, V.; DIÓGENES, C. G.; SOUSA, S. J. A. Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. **Revista de Administração Mackenzie**, [S.l.], v. 9, n. 8, p.151-167, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n8/a09v9n8.pdf>. Acesso em: 07 out. 2018.

ROCHA, R. T. D. et al. Empreendedorismo e desenvolvimento socioeconômico: um estudo com municípios do estado de São Paulo. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 8., 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: 3Es, 2017. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MjI0NzE=>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

RONCON, P. F.; MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 62, n. 5, p.695-700, out. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/07.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

SANTOS, C. A. D. et al. Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. In: CONGRESSO

INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2017, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa: ADM 2017, 2017. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:X7HNVKIKiH4J:www.adm.pg.com.br/2017/down.php%3Fid%3D2789%26q%3D1+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#taxa>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

SEBRAE; ENDEAVOR BRASIL. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras 2016**. 2016. Disponível em: <<https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F6588%2F1476473621Relatorio+Endeavor+digital+%283%29.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SILVA, A. C. D.; FERREIRA, D. D. M.; FERREIRA, L. F. O perfil empreendedor no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): Uma análise comparativa entre ingressantes e concluintes. In: ENCONTRO CATARINENSE DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. 14., 2016, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178653/Artigo%20Ana%20CI%C3%A1udia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 out. 2018.

SILVA, N. C. D. D. Importância da formação do espírito empreendedora dentro da universidade: estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 19., 1999, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ENEGEP, 1999. Disponível em: <http://abepro.educacao.ws/biblioteca/ENEPE1999_A0085.PDF>. Acesso em: 14 abr. 2018.

SOUZA, R. D. S. et al. Vendedores ambulantes e o Modelo de Caird (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG). In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 8., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: VIII EGEPE, 2014. Disponível em: <<http://egepe.org.br/anais/tema12/326.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

SOUZA, R. D. S.; SILVEIRA, A.; CARMO, H. M. O. D. Educação para o empreendedorismo: estudo em universidades federais do Mato Grosso do Sul. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 9., 2016, Passo Fundo. **Anais eletrônicos...** Passo Fundo: IX EGEPE, 2016. Disponível em: <<https://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/324.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

VEDOIN, A. M. R.; GARCIA, O. M. C. Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: XIII SEMEAD, 2010. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/677.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

WISSMANN, A. D. M.; LEAL, A. P. Experiências de microempreendedorismo individual (MEI) na ótica das relações de trabalho no município de Rio Grande-RS. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 6., 2017, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: EnGPR, 2017. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MjI0MDI=>. Acesso em: 25 mar. 2018.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCARECIDO (TCLE)

TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: PERFIL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS CERRO LARGO

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Tendência empreendedora: perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo, desenvolvida por Luciana Libardi, discente de Graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo, sob orientação do Professor Me. Artur Filipe Ewald Wuerges.

O objetivo central do estudo é: analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos de Administração da UFFS campus Cerro Largo. A pesquisa justifica-se pela empregabilidade do empreendedorismo, que pode ser utilizado para a criação do próprio negócio, realizar atividades de complemento à renda ou desenvolver ações de cunho social, bem como, empreender em empresas já existentes, onde cada vez mais o mercado de trabalho vem exigindo profissionais intraempreendedores.

O convite a sua participação se deve ao aprofundamento da temática da educação para o empreendedorismo. Considera-se que os discentes de Administração possuem conhecimentos básicos para a condução de sua própria empresa, se assim desejarem, sem depender da interferência de fatores externos para o início da carreira profissional, como por exemplo, o desemprego em momentos de crise. O que se observa atualmente é uma mudança no contexto das instituições de ensino, onde já não é mais suficiente o direcionamento na formação de profissionais para atuarem somente em empresas já estruturadas.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário à pesquisadora do projeto.

O tempo de duração do questionário é de aproximadamente dez minutos.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de proporcionar a futuros acadêmicos um contato mais aprofundado com a educação para o empreendedorismo de modo a ofertar diferentes alternativas para a inserção destes

profissionais em relação a sua carreira profissional. Pois não somente graduandos de Administração necessitam ter conhecimentos de empreendedorismo e de como gerir o seu próprio negócio, tendo em vista que muitos indivíduos de outras áreas se tornam gestores e necessitam de constante inovação, para que essas novas empresas se mantenham no atual mercado competitivo. Desta forma, o estudo visa a contribuir evidenciando o perfil destes discentes, onde poderão surgir possíveis sugestões de complemento às atividades desenvolvidas nesta instituição, permitindo também que os professores do curso de Administração possam identificar os reflexos surtidos nas disciplinas de empreendedorismo sobre os alunos.

A participação na pesquisa poderá causar riscos de desconforto, pois você pode não se sentir seguro ao responder algumas questões de autoconhecimento, podendo ficar em dúvida, ou então achar que as alternativas disponíveis para serem assinaladas não estão de acordo com a sua opinião. Para que isso seja evitado, você poderá optar por não responder todas as questões ou então desistir de participar da pesquisa, caso necessário, ainda poderá ser encaminhado para profissional especializado com intenção de minimizar e tentar resolver o desconforto gerado.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Cerro Largo, _____ de 2018.

Artur Filipe Ewald Wuerges

Tel: (55) 981341611

e-mail: artur.wuerges@uffs.edu.br

Endereço para correspondência:

Rua Coronel Jorge Frantz, Centro, n. 810, ap. 201, CEP 97900-000 – Cerro Largo – Rio Grande do Sul – Brasil.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Caso queira receber os resultados desse estudo via e-mail, deixe o seu contato:

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

1) IDADE	GÊNERO	SEMESTRE ATUAL DO CURSO		
<input type="checkbox"/> Entre 18 e 20 anos <input type="checkbox"/> Entre 21 e 25 anos <input type="checkbox"/> Entre 26 e 30 anos <input type="checkbox"/> Acima de 30 anos	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Segundo semestre <input type="checkbox"/> Oitavo semestre		
2) TESTE DE TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL (TEG)				
Este teste levará aproximadamente 10 minutos, você possui a opção de assinalar entre duas opções, Acordo (A) ou Desacordo (D), dentre o conjunto de frases abaixo. Em caso de dúvidas, peço que assinale a opção que mais lhe parecer adequada.			A	D
1. Não me preocuparia ter um trabalho rotineiro e sem desafios, se o pagamento fosse bom.				
2. Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam difíceis do que fáceis.				
3. Não gosto de fazer coisas inovadoras ou pouco convencionais.				
4. As pessoas competentes que não conseguiram êxito, na verdade não souberam aproveitar as oportunidades que foram apresentadas a elas.				
5. Raramente sonho acordado.				
6. Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não esteja de acordo comigo.				
7. Ou sou bom por natureza em alguma coisa ou não sou, o esforço posterior não muda as coisas.				
8. Às vezes, as pessoas dizem que as minhas ideias são pouco usuais.				
9. Se tivesse que jogar R\$ 10,00 preferiria comprar um bilhete de rifa a jogar em cartas.				
10. Eu prefiro desafios que ponham em prova as minhas habilidades do que coisas que faço com facilidade.				
11. Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que eu poderia perder se o meu desempenho não fosse assim tão bom.				
12. Eu gosto de fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros possam pensar.				
13. Muitos dos maus momentos da vida por que passa uma pessoa se deve, na verdade, ao azar.				
14. Eu gosto de discutir muitas coisas, mesmo que para isso eu deva enfrentar alguns problemas.				
15. Se uma tarefa se torna muito difícil, eu a deixo de lado e faço outra coisa.				
16. Quando faço planos para fazer alguma coisa, quase sempre faço o que planejei.				
17. Não gosto de mudanças repentinas na minha vida.				
18. Assumo riscos mesmo que as chances de êxito forem de 50%.				
19. Penso mais no presente e no passado do que no futuro.				
20. Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realizá-la.				
21. Quando estou em um grupo, prefiro que outra pessoa seja o líder.				
22. Geralmente as pessoas têm o que merecem.				
23. Não gosto de ficar tentando adivinhar as coisas.				
24. É mais importante fazer bem um trabalho do que tentar fazer amizades.				

25. Conseguirei o que eu quero na vida se eu agradar as pessoas com controle sobre mim.		
26. As outras pessoas reclamam que faço muitas perguntas.		
27. Se existe a possibilidade de fracassar, prefiro não correr o risco.		
28. Irrita-me a falta de pontualidade de certas pessoas.		
29. Antes de tomar uma decisão, gosto de ter bem claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder muito tempo.		
30. Ao começar um trabalho, raramente necessito ou quero ajuda.		
31. O êxito só chega se você estiver no local certo na hora exata.		
32. Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em uma única coisa.		
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas que não é muito competente no trabalho, do que com alguém competente, mas com quem eu não me dou muito bem.		
34. O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver com isso.		
35. Prefiro fazer as coisas do modo habitual antes de tentar uma nova maneira.		
36. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro pesar os prós e os contra rapidamente ao invés de perder muito tempo pensando neles.		
37. Gosto mais de fazer trabalho em equipe do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.		
38. Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria da toda a segurança.		
39. Faço o que os outros esperam de mim e sigo instruções.		
40. Para mim, conseguir o que eu quero tem pouco haver com sorte.		
41. Eu gosto de organizar a minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.		
42. Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências do êxito que nas do fracasso.		
43. Acredito que as coisas que me acontecem estão determinadas por outras pessoas.		
44. Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo.		
45. É muito difícil eu pedir favores a outras pessoas.		
46. Levanto-me cedo e esqueço do horário quando quero terminar uma tarefa especial.		
47. Habitualmente é melhor aquele com quem estou acostumado que aqueles que me são desconhecidos.		
48. A maioria das pessoas pensam que sou ousado(a).		
49. Raramente os fracassos são resultados de um mau planejamento.		
50. As vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.		
51. É difícil eu relaxar quando estou em férias.		
52. Consigo o que eu quero porque trabalho muito e faço as coisas acontecerem.		
53. É mais difícil para eu adaptar-me a uma mudança que ficar na rotina.		
54. Eu gosto de fazer novos projetos que possam ser arriscados.		
3) QUAL A SUA PERSPECTIVA PROFISSIONAL PARA O FUTURO?		
Se achar necessário, aqui você poderá assinalar mais de uma opção.		
<input type="checkbox"/> Ocupar cargo na área de formação em empresa privada de qualquer porte.		
<input type="checkbox"/> Ocupar cargo na área de formação em instituição pública.		
<input type="checkbox"/> Ocupar cargo de outra área em empresa privada ou em instituição pública.		

- Ser consultor de empresas com formação em uma área específica.
- Abrir e administrar meu próprio negócio.
- Dar continuidade a um empreendimento familiar.
- Dar continuidade aos estudos.
- Outra. Qual? _____